

A história da clarineta no Rio de Janeiro – 1901 a 2000

Fernando José Silveira
Instituto Villa-Lobos da UNIRIO
e-mail: fernandounirio@hotmail.com

Sumário:

O projeto se enquadra na linha de pesquisa da musicologia histórica, possibilitando traçar o desenvolvimento da clarineta, na vertente erudita da música brasileira, através das obras escritas para o instrumento, dos concertos e recitais que contaram com sua participação, evidenciando-se os músicos executantes. A partir das informações colhidas, haverá o esclarecimento sobre a existência de uma hipotética escola “brasileira” de clarineta a partir dos clarinetistas fluminenses.

Palavras-chave: Clarineta; História da clarineta no Brasil; Musicologia histórica.

Ainda são poucas as referências sobre a história da clarineta no Brasil. Tem-se notícia de sua possível chegada por ocasião da fixação da corte de Portugal no Brasil ou, ainda, por meio da vinda das bandas militares que acompanharam D. João VI ao Brasil (Borba, 1976 *apud* Pires, 2000). A mais antiga citação da presença de clarinetas nas orquestras do Brasil é oriunda de Minas Gerais, no ano de 1783, onde se pode constatar a presença de duas clarinetas em conjunto formado por ocasião da posse do novo Governador Geral Luiz da Cunha Menezes (Rezende, 1989).

Nos Séculos XVIII/XIX, pode-se citar alguns dos primeiros compositores radicados no Brasil que usaram a clarineta em suas obras orquestrais: Jerônimo Lobo, Marcos Coelho Neto e, o mais importante, José Maurício Nunes Garcia (Pires, 2000). Segundo o Catálogo Geral “Música brasileira para orquestra” (Ripper, 1998), a mais antiga obra orquestral do Padre José Maurício a usar clarinetas, a abertura “Zemira”, remonta a 1803 – mas ainda sem grande importância no desenvolvimento das idéias musicais da obra. Apenas em 1811, com a composição da obra “Missa Pastoril para uma noite de natal”, é que a clarineta recebe o *status* de solista nas composições de Pe. José Maurício (Freire, 2003). De qualquer forma, não há ainda um estudo mais aprofundado sobre o uso camerístico (principalmente clarineta e piano) e como solista da clarineta. Segundo as informações disponíveis, a primeira obra concertante para clarineta composta por um brasileiro seria “Chôro” para clarineta e orquestra do compositor paulista Camargo Guarnieri, no ano de 1956. A primeira obra brasileira concertante a ser executada no Brasil foi, em 1957, o “Concertino para clarineta e orquestra” de Francisco Mignone (Silveira, 2005). Segundo Verhaalen (2001), a primeira notícia de execução de “Chôro para clarineta e orquestra” de C. Guarnieri no Brasil apenas aconteceria em 1959, apesar de informar uma gravação em 1958. Encontrou-se uma inexatidão quanto à data de sua composição e primeira execução: Verhaalen (2001:397) informa o ano de 1957 como o de composição e o mês de abril como o de primeira execução; Loureiro (1991:117) informa que tanto a composição quanto a estréia se deram em 1956. Ambas as fontes indicam, precisamente, a cidade de Washington/EUA como a cidade da primeira audição mundial, e o clarinetista americano Harold Wright como solista. A obra de Mignone foi dedicada a José Botelho e a de Guarnieri a Leonardo Righi. Já a Sonata (1947) para clarineta e piano, do compositor e clarinetista Jayoleno dos Santos, seria, segundo Volpe (2005), “a primeira obra no gênero composta por autor brasileiro para esta formação instrumental [clarineta e piano].” Isso é confirmado por Trindade (1996), que afirma ser “a primeira [Sonata para clarineta e piano] feita no Brasil”.

Isso faz refletir sobre a grande importância da expansão do repertório na história de qualquer instrumento. O desenvolvimento de uma linguagem brasileira aos gêneros musicais internacionais contribuiu para a popularização do instrumento, já que “a seleção das obras (ou obra),

que farão parte do recital/concerto, passam por escolhas pessoais que são identificadas através de relações de afinidade” (Silveira, 2005:14). Dentre esses fatores de empatia, podem-se destacar os “sócio-culturais que estejam direta ou indiretamente ligados à composição de certa peça, conhecimentos adicionais sobre a técnica e a estética do compositor” (Magalhães, 1992:91). “Isso indica que o fato de a obra escolhida para a execução ser de entendimento do intérprete faz toda a diferença, já que o intérprete deverá tentar se aproximar do estilo da obra” (Silveira, 2005:15).

Merhy (1999), enfatizando as idéias de Dahlhaus, diz que os fatos históricos, nos domínios da história da música, são contados a partir da história das obras musicais significativas. Merhy (1999:99) discorre que “os fatos musicais podem ser detectados tanto nas intenções do compositor, quanto na estrutura das obras”, o que se reflete na execução musical. Será que estes conceitos podem ser aplicados à história de um instrumento? Acredita-se que sim, dado que a história dos instrumentos musicais e seu repertório fazem parte da história da música como um todo, refletindo os conceitos da época e o estágio técnico/interpretativo dos músicos executantes ou, pelo menos, os níveis técnicos e interpretativos exigidos.

Este estudo se justifica pela necessidade do resgate da história do clarinetista brasileiro que, sem dúvida, relaciona-se profundamente com o Rio de Janeiro. Acredita-se possível delinear a trajetória da clarineta no Estado do Rio de Janeiro – e principalmente na atual capital – a partir de uma análise do trinômio compositor – obra – intérprete, permitindo discorrer sobre o desenvolvimento do instrumento, apontando as obras musicais significativas de seu repertório, os compositores que a ela dedicaram suas obras e os músicos responsáveis por uma forma brasileira de se tratar/executar o instrumento. Essa pesquisa, enfim, pretende contribuir para a conscientização, ainda mais profunda, da identidade do clarinetista fluminense – e brasileiro, através de sua própria história.

Freire (2003) define estágios na história da arte no Brasil e traça paralelos ao desenvolvimento da história da clarineta. Porém, neste trabalho, não apresenta nenhum nome de clarinetista atuante antes do início do Séc. XX – época da Capela Real e Capela Imperial, já que indica uma “função secundária [do músico] em relação à movimentação cênica [teatro]” (2003:78) para estabelecer a condição de anonimato que viviam os clarinetistas desta época. No Séc. XX já despontam alguns nomes. Além dos já citados José Botelho e Leonardo Righi, atuantes na segunda metade do Séc. XX, o nome de Antão Soares vem a tona, com atuação na primeira metade do Séc. XX. Seu discípulo, Jayoleno dos Santos, marca lugar, como professor da Escola de Música da então Universidade do Brasil, pela formação de excelentes alunos, tais como José Carlos de Castro e José de Freitas, na inauguração da disponibilização de material bibliográfico sobre o instrumento no Brasil e em língua portuguesa e, ainda, no desenvolvimento de repertório brasileiro para o instrumento. Todos os clarinetistas acima citados, excetuando-se Righi e Botelho, tem sua formação musical adquirida na cidade do Rio de Janeiro em épocas distintas.

A partir das informações acima relacionadas, o objetivo principal da presente pesquisa é delinear a trajetória da clarineta no Estado do Rio de Janeiro, no interstício de 1901 a 2000, a partir do repertório executado, principalmente o brasileiro, e dos músicos executantes. Estas informações proporcionarão o esclarecimento sobre a possibilidade da formação de uma “escola” de clarineta brasileira – a partir dos clarinetistas fluminenses e daqueles que no Estado do Rio desenvolveram sua profissão. Como objetivos secundários, serão identificados 1) os clarinetistas que se destacaram na difusão, execução e pesquisa do instrumento, através da confecção de uma lista biográfica dos mais destacados clarinetistas atuantes no Rio de Janeiro e 2) as obras do repertório para clarineta, destacando-se as mais significativas, confeccionando-se um catálogo das obras brasileiras eruditas para o instrumento. Estes objetivos secundários poderão embasar a possível existência de material de apoio ao desenvolvimento desta possível escola “clarinetística” brasileira.

A metodologia de coleta de informações delineada para a aplicação na presente pesquisa iniciar-se-á com a consulta ao material literário disponível, tais como dissertações e teses em âmbito acadêmico, bem como periódicos, que tenham relação com o instrumento e/ou com a história da

música brasileira no interstício 1901 – 2000 no Rio de Janeiro. Como a pesquisa está em fase inicial, para a escolha dos periódicos que serão pesquisados, haverá a identificação daqueles que melhor sirvam aos propósitos da pesquisa, consultando-se os arquivos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e Biblioteca da Escola de Música da UFRJ. Como segundo passo, far-se-á a coleta de informações sobre a música brasileira erudita para clarineta, confeccionando-se um catálogo de obras. Torna-se necessária, também, a consulta aos arquivos das orquestras sinfônicas sediadas no Estado do Rio e salas de concerto cariocas, à procura de documentação – por qualquer meio – da atividade dos clarinetistas na época acima delimitada. A partir das informações colhidas, buscar-se-á identificar os clarinetistas que atuaram no mercado musical brasileiro, delineando sua trajetória, visando esclarecer se há, ou não, características de uma escola “brasileira” de clarineta a partir dos clarinetistas fluminenses.

Apesar do início de um “processo de amadurecimento de uma identidade coletiva entre os clarinetistas brasileiros [...] em 1996 com a fundação da Associação Brasileira de Clarinetistas” (Freire, 2003:79) e o início dos “Encontros Brasileiros de Clarinetistas”, nota-se que esta não foi capaz, ainda, de conscientizar e sensibilizar os clarinetistas brasileiros como um todo, já que por problemas financeiros, entre outros, muitos destacados clarinetistas, e futuros profissionais, ficam de fora destes encontros. Apresenta-se como alternativa os encontros “regionais”, onde haja o efetivo intercâmbio entre professores das diversas regiões brasileiras e, ainda, através da conscientização dos clarinetistas sobre a importância da pesquisa como delineador de um futuro ainda mais promissor para a classe.

Referências Bibliográficas

- Freire, Ricardo Dourado. (2003). Uma análise do desenvolvimento da identidade do clarinetista brasileiro a partir de pressupostos teóricos de Mário de Andrade In: *Musica Hodie – Revista do Programa de Pós-Graduação Strictu Senso da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás*. Vol.3, n. 1/2, Goiânia:UFG, 2003, p. 75 – 81.
- Loureiro, Maurício Alves. (1991). “The Clarinet in the Brazilian Choro with an Analysis of the Chôro para Clarinete e Orquestra (chôro for clarinet and orchestra) by Camargo Guarnieri”. Iowa: University of Iowa. Tese de Doutorado em Música (DMA).
- Magalhães, Raimundo. (1992). “A trajetória do intérprete: uma descrição sumária das diversas fases psicológicas envolvidas no processo de interpretar.” in *ART 021 – Revista da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia*. Salvador: UFBA.
- Merhy, Silvio Augusto. (1999). “A história da música é a história das obras musicais significativas” in: *Cadernos do Colóquio 1998*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, p. 97 – 102.
- Pires, Roberto César. (2000). “A clarineta no Brasil: uma breve introdução” in: *Revista da Associação Brasileira de Clarinetistas – Vol. I*. Salvador: ABCI.
- Rezende, Maria da Conceição. (1989). *A música na história de Minas colonial*. Belo Horizonte: Itatiaia.
- Ripper, João Guilherme. (1988). *Música brasileira para orquestra: catálogo geral*. Rio de Janeiro: Funarte.
- Silveira, Fernando José Silva Rodrigues da. (2005). “‘Concertino para clarineta e orquestra’ de Francisco Mignone: reflexões interpretativas”. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Música - UFBA. Tese de Doutorado em Música.
- Trindade, Mauro. (1996). *Música Brasileira para Clarineta e Piano*. Rio de Janeiro: Rioarte Digital. Encarte do CD do clarinetista José Botelho e da pianista Fernanda Chaves Canaud.
- Verhaalen, Marion. (2001). *Camargo Guarnieri: expressões de uma vida*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Volpe, Maria Alice. (2005). “Música Brasileira para clarineta e piano” in: *Marcas D’Água*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino. Encarte do CD do clarinetista Cristiano Alves e da pianista Tâmara Ujakowa.